



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso no jantar que o Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, oferece aos Chefes de Estado e de Governo dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

LISBOA, PORTUGAL, 20 DE MAIO DE 1998

À satisfação de estar aqui, entre amigos, junta-se o privilégio de falar em nome também de meus colegas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no agradecimento ao Presidente Jorge Sampaio, que nos acolhe para a inauguração da Expo-98.

É muito apropriado que a Exposição, motivo imediato de nossa presença em Lisboa, tenha como tema central os oceanos. Cumprem-se, assim, ainda uma vez, os versos de Fernando Pessoa:

*Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.*

Afinal, os mesmos oceanos, o desassombro e a audácia com que os portugueses saíram a sua conquista são a razão original para que estejamos juntos esta noite, vindos de diferentes continentes, mas irmanados por um idioma, uma história e valores comuns.

A nossa Comunidade é um sonho antigo. No Brasil, remontam ao princípio do século as primeiras tentativas de agregar os povos lusófonos.

Silvio Romero propôs a criação de uma Federação Luso-Brasileira já em 1902, e Gilberto Freire, nos anos 30, lançou o conceito de civilização luso-tropical.

Foram, contudo, os Governos aqui representados que assumiram a responsabilidade de passar dos projetos à realidade.

Em 17 de julho de 1996, nesta Lisboa, nascia a CPLP, decorrência natural do desejo de dar forma mais definida à constatação de que o idioma comum confere a nossos sete países uma identidade própria no cenário internacional.

Trata-se de uma comunidade em sentido pleno, inspirada em princípios democráticos, afastada de articulações hegemônicas, dedicada a aproximar e harmonizar, a fortalecer a cooperação e a responder de forma positiva ao impulso modernizador das relações internacionais contemporâneas.

Sem perder de vista os grandes ideais, mas com espírito realista, assentamos o edifício comunitário em três pilares de igual importância: a concertação político-diplomática, a valorização e difusão do idioma português e a cooperação técnica e científico-tecnológica.

Coesa, nossa voz fortalecerá a defesa das causas que nos são caras e facilitará a consecução dos nossos objetivos na arena internacional. Juntos, multiplicaremos nossa capacidade de influenciar o processo em curso de redefinição das normas que regulam as relações entre as nações.

Vejo a CPLP como um foro democrático, em que há consciência de que, para transformar as nossas aspirações em realidade, é preciso dedicar-se com afinco à transposição de cada etapa.

O objetivo principal é promover a paz, a democracia, o desenvolvimento sustentado e a justiça social. Para tanto, temos de investir em nosso maior patrimônio, que são as pessoas. E a melhor forma de fazê-lo é por meio da educação.

Não quero, neste momento, estender-me sobre o assunto, mas lanço aqui a idéia de que transformemos a cooperação na área educacional em objetivo central da ação comunitária. A Cimeira da Praia, em julho próximo, surge como cenário perfeito para que seja dado o passo inicial de um esforço conjunto nesse sentido.

Senhores Presidentes, desde o século XIX, as grandes exposições mundiais funcionam, em sua essência, como uma celebração do gênio humano e, também, como uma profissão de fé no futuro.

Nas próximas semanas, com este magnífico feito que é a EXPO-98, caberá a Lisboa cumprir essa função. Tenho a certeza de que, mais uma vez, Portugal assombrará a todos com a capacidade de realização de seu povo.

Assim, convido-os a brindarem comigo ao pleno êxito da EXPO-98, à consolidação da CPLP e à saúde e felicidade pessoal de nosso anfitrião, o Presidente Jorge Sampaio.